

06 FEV 1994 Meninos, "só" eu vi ESTADO DE SÃO PAULO

As madrugadas do Congresso Nacional escondem muitos segredos. Pouco depois da tentativa frustrada do governo de votar o Fundo Social de Emergência (FSE), um manto de mistério cobriu o painel eletrônico que registra a lista de parlamentares presentes. Assim que se fixou o número de 279 presentes, caracterizada portanto a falta de quórum, o presidente do Senado e do Congresso Revisor, Humberto Lucena, do PMDB paraibano, mandou apagar o painel. Quem olhou os nomes olhou; quem não olhou não o fará nunca mais. S. Exa. assim decidiu, por considerar tal curiosidade "resultado inútil", posto que, segundo seu arguto raciocínio, não havendo quórum, a lista seria "dispensável". A situação surpreendeu a muitos, porque enfim cabe ao *Diário do Congresso* pu-

blicar o nome dos presentes até para justificar por que a sessão foi suspensa por falta de quórum. O senador Esperidião Amin foi enfático: "Fui bigodeado". A sensação não foi sentimento isolado. Individual mesmo parece ter sido apenas a responsabilidade pelo fato inédito.

Fazer desaparecer, como por encanto, a lista de presença não ocorreu nem mesmo nas duras batalhas ideológicas da Assembléia Constituinte. Nunca ninguém imaginou o ardil para esconder seja que segredo fosse. Vários parlamentares, favoráveis ou não ao Fundo que estava em votação, apontaram o presidente do Congresso Revisor como "mentor" ou "executor" do sumiço eletrônico; o senador paraibano prometeu "verificar" por que o sistema não gravou. Como sistemas informatiza-

dos não possuem ainda autonomia decisória, alguém deu algum tipo de ordem ao painel. Quem o fez? Quem tinha autoridade para tanto? O Congresso anda *verificando* muita coisa ultimamente. Será esse segredo desvendado?

É verdade que, nos últimos tempos, máquinas e funcionários vêm atrapalhando o bom desempenho parlamentar do presidente do Senado. Em setembro, quando o senador Lucena tentou justificar a pressa em assinar o acordo Brasil-Canadá (que beneficiava apenas dois seqüestradores), plagiando uma nota distribuída duas semanas antes pela Embaixada do Canadá, a verifica-

ção da Casa sobre o ocorrido permitiu ao senador apurar rapidamente responsabilidades: "A culpa foi da datilógrafa". Painel eletrônico também tem datilógrafa? Tal funcionário estava de serviço nas primeiras horas de quinta-feira?

Quem olhou a lista de presença olhou. Quem se descuidou ficará sem saber quem faltou

dência de que 35 parlamentares do PMDB estavam em Brasília naquela noite e negaram apoio ao governo. Por que o senador Lucena pretende ficar como dono exclusivo da interessante lista de nomes?